

O CONSUMO DO AUTOMEDICAMENTO EM IDOSOS

Fernanda Oliveira da Silva¹
Alcione da Silva Carvalho²

RESUMO: Identificar os riscos da automedicação em idosos, com grande índice de gerar problemas de saúde mais graves. Conforme a idade aumenta, é apresentada doenças comuns a essa faixa etária, o que induz o uso da automedicação. Idosos que utilizam medicamento sem a orientação de um Médico, correm riscos de iniciar um problema ou gerar consequências mais graves. Os estudos mostram que quando se trata de automedicação em idosos, o risco é ainda maior, o ato de se automedicar pode provocar consequência como; reações adversas e interações medicamentosas. O farmacêutico pode contribuir positivamente na saúde e melhor qualidade de vida do idoso. O entendimento do paciente sobre a doença, formas de tratamento, riscos e benefícios do medicamento e intervenções para melhorar a comunicação coordenada do medicamento podem minimizar a polifarmácia e promover o uso racional.

Palavras chaves: Automedicação. Idoso. Diagnóstico.

ABSTRACT: Identify the risks of self-medication in the elderly, with a high rate of generating more serious health problems. As age increases, diseases common to this age group are presented, which induces the use of self-medication. Elderly people who use medication without the guidance of a Doctor are at risk of starting a problem or generating more serious consequences. Studies show that when it comes to self-medication in the elderly, the risk is even greater, the act of self-medication can cause consequences such as adverse reactions and drug interactions. The pharmacist can contribute positively to the health and better quality of life of the elderly. Patient understanding of the disease, forms of treatment, drug risks and benefits, and interventions to improve coordinated drug communication can minimize polypharmacy and promote rational use. 3399

Keywords: Self-medication. Elderly. Diagnosis.

1-INTRODUÇÃO

A automedicação é um exercício comum no Brasil. Dizemos automedicação, quando se usa medicamentos sem indicação médica ou odontológica para tratamento de sintomas que ocorrem com o indivíduo.(ARRAIS; FERNANDES; PIZZOL; *et al.*, 2016). Refere-se ao uso de medicamentos sem receita ou orientação de algum profissional da saúde, onde o paciente decide qual medicamento usar. Nisso, esse comportamento pode aumentar o consumo em alta

¹ Discente do curso de Farmácia- Universidade Iguazu/ UNIG.

² Professora Orientadora: do curso de Farmácia- Universidade Iguazu/ UNIG.

quantidade e incorreto do medicamento, onde é observado que esse ato está se tornando cada vez mais comum na população brasileira, principalmente entre os idosos (NASCIMENTO; NUNES; LEÃO, 2016; MELO *et al.*, 2019).

Apesar do processo de envelhecimento não significar adoecimento, o fenômeno do alongamento do tempo de vida, traz consigo alterações naturais do processo biológico do idoso, propiciando assim, o aumento da probabilidade do surgimento de novas doenças e do progresso do Revista da FAESF, vol. 5, n. 1. p. 22-34. Jan-Mar (2021) . ISSN 2594 – 7125 número de idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e de caráter crônico, a exemplo da hipertensão e diabetes mellitus (SILVA *et al.* 2015; VITOI *et al.* 2015; CARVALHO; SENA, 2017). A automedicação pode esconder diagnósticos na fase inicial da doença aplicado incorretamente. O doente inicia com um quadro de sintoma simples, não sabendo do que se trata, se automedicando sem orientação de profissional. Consequentemente, com o uso incorreto da medicação, torna-se mais complicado o diagnóstico e o quadro da doença pode evoluir. (LOPES; JÚNIOR, 2021).

O Estatuto do Idoso define como idosos pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (CONSTITUIÇÃO, 2003). Uma das teorias do envelhecimento é que se trata de uma programação natural do organismo (FRASER; SHAW; CHERBUIN, 2015, ZHOU; VENDROV; TCHIVILEV; *et al.*, 2012). O que se pode afirmar é que envelhecer é um processo inevitável e progressivo, repleto de mudanças biológicas (ZANELLA; MOREIRA MARINHO; *et al.*, 2010). 3400

As mudanças decorrentes do envelhecimento podem afetar o efeito dos medicamentos (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Os idosos são considerados população especial, pois diferem dos adultos jovens em termos de comorbidade, polifarmácia, farmacocinética, além de serem vulneráveis a interações medicamentosas e reações adversas e colaterais dos medicamentos (TEKA *et al.*, 2016).

2-OBJETIVOS

2.1-Objetivo Geral

Apresentar a relevância da atenção à saúde do idoso, enfatizando a consequência da automedicação e a importância do profissional farmacêutico na promoção da saúde no uso racional de medicamentos.

2.2-Objetivo Específico

- *Descrever acerca do envelhecimento populacional identificando o perfil atual do idoso;
- *Relatar sobre o uso de medicamentos pelos idosos;

*Descrever os riscos à saúde do idoso resultante da automedicação;

*Demonstrar como o profissional farmacêutico pode auxiliar os idosos através da atenção farmacêutica a diminuírem os riscos da automedicação;

3-METODOLOGIA

Quais os riscos da automedicação entre idosos?. Para contemplá-la, buscas nas bases de dados/plataformas de buscas, foram utilizados dados bibliográficos anexados as bases de dados científicos: Google Acadêmico, Scifinder e Medline.

4-JUSTIFICATIVA

A automedicação é algo que sempre persistiu, entretanto tem aumentado o uso dessa prática cada vez mais. O agravamento deste tipo de ação é ainda pior quando o público-alvo é o idoso. A abordagem desse tema é de suma relevância para deixar visível essa problemática já que não tem muitos projetos abordando esse assunto.

5- DESENVOLVIMENTO

5.1 Conceitos e democracia do envelhecimento

3401

O envelhecimento é um fenômeno de abrangência mundial, no Brasil, o aumento da população idosa nos mostra demograficamente as profundas alterações sociais e culturais, as quais juntamente configuram-se como causa e consequência (NOBREGA *et al.*, 2015). A etapa da vida definida como velhice, com suas particularidades, só pode ser compreendida a partir do quadro que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais (SCHNEIDER & IRIGARAY, 2008).

Grande parte da população brasileira é formada por pessoas que têm dificuldade em ter acesso à saúde, por mais que existam centros de atendimento gratuitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diversos são os fatores que acabam nesta dificuldade de acesso. Ocorre que, por esta dificuldade a cultura da automedicação, que se tornou um problema de saúde pública, visto que pode ocasionar diversos danos à saúde do idoso e, mesmo assim, vem crescendo ao longo das décadas (SOTEIRO; SANTOS, 2016).

A população acima dos 60 anos corresponde a 13,5% da população do Brasil. Segundo dados atuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o ano de 2031, o número de idosos terá um aumento exacerbador e corresponderá a 43,2 milhões, superando pela primeira vez

o número de crianças e adolescentes 0-14 anos (42,3 milhões) até 2060, ou seja, 1 a cada 4 brasileiros no Brasil será idoso (BRASIL, 2018).

O envelhecimento da população, por um lado é considerado uma das maiores conquistas da humanidade, dado ao aumento da natalidade e expectativa de vida, portanto, representa um dos maiores desafios para os governos, em virtude das demandas sociais emergentes mediante aos processos de transição demográfica e epidemiológica, implicando desafios para o estado, sociedade e família (CAVALCANTI, 2012).

A terceira idade é determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a redução na competência para acomodar os fatores ambientais e aceita 65 anos de idade como o limite inferior de idade mais avançada, embora eles aceitem como 60 em algumas condições. Embora o limite inferior de idosos seja assumido com 60-65 anos de idade, a transição pessoal para se tornar dependente ocorre aos 75 anos de idade ao alcançar condições de vida saudáveis com os avanços da ciência e tecnologia e da ciência médica (FISKE; WETHERELL & GATZ, 2009).

A automedicação é um processo caracterizado pela iniciativa do doente ou seus responsáveis, de modo a obter alívio dos sintomas, através de medicamentos ou produtos que eles acreditam que funcione para tal propósito, sem necessariamente buscar opinião especializada. (GUSMÃO; XAVIER; MOTA; et al, 2018). Segundo Arrais (2016), a escolha da medicação é normalmente é baseada na opinião de leigos.

3402

Figura 1 - Crescimento demográfico do envelhecimento populacional.

Fonte: Projeções da população e unidades federação revisão (2018).

A “taxa de envelhecimento” corresponde a relação entre a porcentagem de idoso e jovem, e esta por sua vez, deve aumentar de 43,19% em 2018 para 173,47% em 2060. Este processo nos mostra a mudança da pirâmide etária através da mudança de formato, que segue a tendência do mundo: a base (estreitas crianças e jovens) diminui, o corpo (adultos) e o topo (idosos) expandem. A terceira idade é determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a redução na competência para acomodar os fatores ambientais e aceita 65 anos de idade como o limite inferior de idade mais avançada, embora eles aceitem como 60 em algumas situações. Ainda que o limite inferior de idosos seja assumido com 60-65 anos de idade, a mudança pessoal para se tornar dependente ocorre aos 75 anos de idade ao chegar em condições de vida saudáveis com os avanços da ciência e tecnologia e da ciência médica (FISKE; WETHERELL & GATZ, 2009).

5.2 Uso de medicamentos por idoso:

Os idosos são a parte de um todo da sociedade mais exposto aos medicamentos. O consumo de medicamentos aumenta com a idade, muitos idosos utilizam ao menos três medicamentos prescritos simultaneamente. Em países em desenvolvimento, cerca de 84 a 90% dos idosos costumam usar ao menos um medicamento no dia (GUARALDO *et al.*,2014).

Além disso, o uso de vários fármacos está altamente associado ao aparecimento de interações medicamentosas e reações adversas (SOUZA *et al.*,2018). A maioria dos idosos apresentam doenças crônicas ou, ao menos uma demanda de um cuidado maior e pode aumentar o uso dos serviços de saúde e necessidade de medicamento de uso contínuo (GARSKE *et al.*,2016).

Apesar de vários estudos afirmar que a classe de medicamentos para doenças cardiovasculares como as mais utilizadas, outros demonstram ser os perturbadores a classe de medicamento mais prescrito. Os resultados de Fleming e Goetten constatou que os psicotrópicos foram os medicamentos mais utilizados, seguidos do anti-hipertensivos e Antiulcerosos.

Em uma pesquisa realizada em 2012 pela (Ensp/Fiocruz), apontou que 35,4% dos entrevistados faziam uso da polifarmácia (figura 2), que segundo a OMS é o uso de quatro ou mais medicamentos por paciente, na faixa etária de 60 e 69 anos o percentual de idosos que relatam o uso de mais de um medicamento é de 28,3% e entre os maiores de 70 anos esse percentual subiu para 42,7% (FIOCRUZ,2012).

Figura 2 – Quantidade de medicamentos utilizados por idosos.

Fonte: FIOCRUZ, 2012.

5.3 Automedicação e riscos associados

A automedicação é um fenômeno global, todos os dias estamos praticando a automedicação na forma de autocuidado com nossa saúde (BENNADI,2013). É colocado como um dos maiores contribuintes para o uso incorreto dos medicamentos (VERNIZI;SILVA *et al.*,2016).

O consumo excessivo de medicamentos não é visto, pela população, como um problema tão sério. A utilização de fármacos, sem indicação profissional, com a finalidade de tratar quaisquer sintomas é tão comum ao ponto de ser conversado diariamente entre amigos, familiares

e conhecidos. As propagandas televisivas reforçam essa cultura, demonstrando a funcionalidade de fármacos por meios apelativos e valendo-se de figuras influentes da cultura (como cantores, atores, jogadores de futebol, comediantes, entre outros) para alcançar a população (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Importante lembrar que a automedicação não é um problema recente. Por mais que a pandemia tenha se instaurado e aumentado os índices, o Brasil é um país onde há um preocupante quantitativo de pessoas que fazem uso irresponsável de medicamentos. Cabe ao farmacêutico fornecer um maior contato com o paciente, orientando e indicando as

16,1%, sendo maior na região Nordeste (BRASIL,2020).

Uma pesquisa feita pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) identificou que a automedicação é uma prática e/ou hábito de 77% dos brasileiros, sendo que 47% das automedicações ocorrem ao menos uma vez por mês e 25% todos os dias ou ao menos uma vez por semana (BRASIL,2019).

Os principais motivos que levam os idosos a tomar os seus próprios medicamentos são a complicação de consultar o médico e ter uma assistência médica (SIQUEIRA,2019). Entretanto, segundo (Locquet *et al.*,2017) estudos sobre a automedicação em idosos e seus efeitos adversos à saúde são claramente raros e, portanto, se faz necessário a realização de estudos vistos sobre o tema para obter um entendimento claro do aumento desse problema e ampliar a conscientização dos profissionais de saúde para melhor informação para os idosos.

3404

5.4 A importância da atenção farmacêutica na saúde do idoso:

A atenção farmacêutica é considerada um conjunto de práticas avançada pelo farmacêutico, direcionada ao paciente, que tem por finalidade mostrar resultados satisfatório ao tratamento medicamento, ou seja, tende a acreditar a efetividade e segurança durante o tratamento ao identificar Problemas Relacionados a Medicamentos (SANTADA *et al.*,2019).

Os serviços de atenção farmacêutica têm sido reconhecidos como o modelo de prática farmacêutica profissional mais considerada que permite a identificação, intervenção e resolução de problemas relacionados com medicamentos. Essa prática fornece resultados clínicos consideráveis e pode diminuir custos diretos e indiretos para os sistemas de saúde. No entanto, sua efetivação pode ser complexa e desafiadora, necessitando de experiências de estudos que visem superar impedimentos, principalmente nos sistemas de saúde gratuitos e universais (SILVA; FEGADOLLI, 2020).

Uma das formas do farmacêutico agir no desenvolvimento do cuidado para que a automedicação não prossiga, é por meio de campanhas de conscientização aberta para os públicos que mais fazem a utilização de medicamentos por conta própria. Dessa forma, a intervenção precisaria ser realizada com base de uma análise local, do perfil das pessoas atendidas nas consultas farmacêuticas e os medicamentos mais utilizados. A atenção farmacêutica é essencial nessas campanhas, já que é por meio dela que o profissional fará um perfil para estabelecer a melhor forma de abordagem clínica e social (PERES, 2019).

O farmacêutico é um profissional responsável pela divulgação da saúde, auxiliando na automedicação de maneira correta frente as patologias. Possui responsabilidade por orientar e indicar o tratamento correto ao paciente, e quando for necessário encaminhá-lo ao atendimento médico, num ato de automedicação responsável. Infelizmente no Brasil a automedicação responsável não é concreta, devido à falta de informação caracterizada do profissional farmacêutico. Já a população por falta de conhecimentos, vão em busca dos medicamentos isentos de prescrição pela facilidade na aquisição e buscar o alívio das patologias (SILVA *et al.*,2016).

Portanto, a atuação do farmacêutico no aconselhamento e educação dos usuários sobre o uso racional dos medicamentos, indicar para os pacientes na dispensação de medicamentos mais adequados para os seus problemas no momento que precise, interferindo positivamente na saúde do idoso (SOUZA *et al.*,2019)

3405

CONCLUSÃO

Os estudos evidenciaram que quando se trata de automedicação em idosos as consequências podem ser muito graves, principalmente por poder possibilitar reações adversas e interações medicamentosas. Recentemente, foram verificadas patologias decorrentes de prescrição inadequada, uso de medicamentos impróprios para a idade, dosagem ou intervalo incorreto, diminuição da capacidade funcional, desenvolvimento de síndromes geriátricas, aumento das internações hospitalares, dentre varias outras situações que inspiram cuidados.

Grande parte das pessoas que se automedicam, o fazem por terem informações erradas e por não terem condições de se locomover até centros de saúde com a finalidade de se consultar com um médico ou, ainda, receber orientações farmacêuticas. Os idosos representam ao grupo de pessoas que consomem grandes quantidades de medicamentos dado as suas condições de saúde consecutivos do envelhecimento e, com isso, são mais sujeitos aos efeitos adversos e colaterais dos mesmos, especialmente quando estes realizam a automedicação. Portanto, o idoso necessita de

uma atenção especial e cautelosa. O farmacêutico pode auxiliar positivamente na melhora da saúde e qualidade de vida do idoso. A educação complementar do paciente sobre a doença, objetivos do tratamento, riscos e benefícios do medicamento é indispensável para melhorar da comunicação, e diminuir a polifarmácia e promover o uso racional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado; FERNANDES, Maria Eneida Porto; PIZZOL, Tatiane da Silva dal; et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PNCVwkVMbZYwHvKN9b4ZxRh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BENNADI, D. Self-medication: A current challenge. *Journal of basic and clinical pharmacy*, v. 5, n. 1, p. 19, 2013.

BEZERRA, T.A.; BRITO, M.A.A.; COSTA, ARRAIS, P.S.D. . Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev. Saúde Pública, São Paulo* , v. 50, supl. 2, 13s, 2016.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. *Revista Retratos*. Disponível em: https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agenciadenoticias/noticias/24036idosos_indicam_caminhos-para-uma-melhor-idade.html.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia (CFF), 2019. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros_C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html.

CABRITA, B. A. C.; ABRAHÃO, A. L. The normal and the pathological in the outlook of aging: an integrative review. *Saúde em Debate*, v. 38, n. 102, p. 635-645, 2014.

CAVALCANTI, A.C.T. Implantação do núcleo municipal de apoio a pessoa idosa. Monografia, Fundação Oswaldo Cruz – Centro de pesquisa Aggeu Magalhães, Recife (PE), 2012. 34p.

FERNANDES, S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FISKE, A.; WETHERELL, J.L.; GATZ, M. Depression in older adults. *Annual review of clinical psychology*, v. 5, p. 363-389, 2009.

FONSECA, L.S. SILVA, M.A. Significados de automedicação sob a ótica de idosos de um programa universidade aberta à terceira idade. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 12, Vol. 07, pp. 93-108. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959.

GARSKE, C. C. D.; DE ASSIS, M. P.; SCHNEIDER, A. P. H.; DE OLIVEIRA MACHADO, E.; MORSCH, L. M.. Interações medicamentosas potenciais na farmacoterapia de idosos atendidos em farmácia básica do sul do Brasil. *Saúde (Santa Maria)*, v. 42, n. 2, p. 97-105, 2016.

GUARALDO, L. et al. Inappropriate medication use among the elderly: a systematic review of administrative databases. *BMC geriatrics*, v. 11, n. 1, p. 79, 2011.

GUSMÃO, Ezequiel Cássio; XAVIER, Lorena Aguilar; MOTA, Gabriel Alencar; et al. Automedicação em idosos e fatores associados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 335-345, 29 dez.

LOCQUET, M. et al. Adverse health events related to self-medication practices among elderly: a systematic review. *Drugs & aging*, v. 34, n. 5, p. 359-365, 2017.

LOPES, Renato Delácio; SOARES JUNIOR, José Maria. Automedicação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 269-270, 23 fev. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TnxgvK9rywfMjXqYnHVdf6L/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

NASCIMENTO, E. F. A.; NUNES, N. A. H.; LEÃO, M. A. B. G. Automedicação em um grupo de idosos sadios. *Revista Uningá*, v. 48, n. 1, 2016.

NÓBREGA, I.R.A.P. et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 39, p. 536-550, 2015.

3407

OLIVEIRA, L.P.B.A.; SANTOS, S.M.A. Revisão integrativa sobre o uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 50, n. 1, pág. 163-174, fevereiro de 2016.

PERES, R. Projeto de intervenção para trabalhar com os usuários a não renovação automática de receitas pela Equipe de Saúde da Família Orlando Gangini em Planura_MinasGerais. Monografia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. 2019.

SANTANA, D.P.H et al. A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. Esp. 1, p. 59-60, 2019.

SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T.Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

SILVA, A.O.M.S.; SILVA, W.M.; FREITAS, J.G.A.; PEREIRA, M.E. O papel do farmacêutico na automedicação de medicamentos isentos de prescrição. *Rev de trabalhos acadêmicos*, n. 2, 2016.

SILVA, B.B. FEGADOLLI, C. Implementation of pharmaceutical care for older adults in the brazilian public health system: a case study and realistic evaluation. *BMC health services research*, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2020.

SIQUEIRA, V.A.M.. JUNIOR, G.F.L.. Automedicação em pacientes idosos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 07, Vol. 08, pp. 32-42. Julho de 2019.

SOUZA, T.S.P. Análise do conhecimento e nível de satisfação do idoso em relação ao farmacêutico e a atenção farmacêutica. 2019. 26 f. TCC (Graduação) -Curso de Farmácia, Farmácia, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2019.

SOUZA, D.M. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. 2018. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Pensar Academico, Unec, Manhauçu, 2018.

SOTERIO, K. A.; SANTOS, M. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. Revista da Graduação, v. 9, n. 2, 2016.

TEKA, F. et al. Potential drug–drug interactions among elderly patients admitted to medical ward of Ayder Referral Hospital, Northern Ethiopia: a cross sectional study. BMC researchnotes, v. 9, n. 1, p. 431, 2016.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos:uma revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 10, n. 5, jul./dez. 2016.

ZANELLA, André Luiz; MOREIRA, Laíne Rocha; MARINHO, Paulo Silvano; et al. Processo do envelhecimento humano. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, Três Rios, v. 9, n. 2, p. 100-106, jun. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Marco/AppData/Local/Temp/3478-21386-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.